



PADRÕES DE BELEZA E DESCONSTRUÇÃO SOCIAL: OS REFLEXOS NA ADOLESCÊNCIA

Vanessa Ribeiro de Oliveira¹

Raul Robson Dias²

Tiago Marques³

Evangelia Aravanis⁴

Ricardo Mendel⁵

Cada vez mais as pessoas estão preocupadas com sua imagem e as aflições a cerca do corpo e da própria beleza costumam surgir no início da adolescência. Este trabalho tem por objetivo despertar nos alunos a reflexão sobre os padrões de beleza que são impostos pela sociedade, e como isto se reflete na vida de cada um. Para tanto, foram utilizadas dinâmicas de grupo adicionadas de vídeos relacionados; aplicados a alunos com faixa etária entre 11 e 15 anos. Ao final deste trabalho, os alunos demonstraram-se satisfeitos e desejosos por atividades semelhantes, contribuindo com sugestões de temas relacionados.

Palavras Chaves: beleza, concurso, meninas, meninos.

Introdução

Com a ampliação do acesso as redes sociais, é cada vez mais comum entre os adolescentes a preocupação com sua própria beleza. E são essas mesmas redes sociais, acrescentadas de outras mídias, que trazem os referenciais de beleza os quais nossos jovens tomam por modelo a ser seguido.

Partindo dessa relação, o presente trabalho objetiva estabelecer um diálogo com os alunos sobre os conceitos de feio e belo, a relação da beleza com a autoestima e de como os padrões de beleza, impostos na atualidade, interferem nas relações desses mesmos sujeitos.

Metodologia

Para introduzir o assunto foi aplicada uma dinâmica onde os alunos, dispostos em círculo fora da sala, receberam uma caixa, sendo-lhes dito que o conteúdo inserido na mesma era algo muito bonito, especial, que possuía uma beleza única. Num primeiro momento, os alunos poderiam pegar a caixa, sacudi-la, cheirá-la, colocar perto do ouvido, na tentativa de adivinhar o que tinha no interior da caixa. Após alguns minutos, e depois que todos tinham analisado a caixa, cada aluno pôde abrir e ver o que tinha dentro: um espelho. Ao final, os alunos fizeram a relação com as características ditas inicialmente e eles mesmos, como conteúdo da caixa. Já em sala, os alunos receberam a letra traduzida da música da cantora Beyoncé sob o título de “Pretty Hurts” (A Beleza Machuca), onde foi feita a leitura e discussão sobre a as informações contidas na mesma. Para encerrar esse momento, os alunos assistiram ao videoclipe da música.

1Graduanda de História Licenciatura. ULBRA. vaness.oliver.vo@gmail.com

2Graduando de História Licenciatura. ULBRA. robson0302@gmail.com

3Graduando em História Licenciatura. ULBRA. tiago-sm97@hotmail.com

4Professora Doutora em História. ULBRA. aravanis.ez@terra.com.br

5Professor em História na Escola Municipal Guajuviras. contatomendel@yahoo.com.br

Em um segundo encontro foi passado aos alunos outro vídeo, de um desenho animado chamado “LULUZINHA”. Este vídeo tratava de um concurso de beleza realizado pelos personagens, e também abordou a questão da disputa entre as meninas pela vitória no concurso, bem como a preocupação dos meninos em não ganhar o mesmo. Para dar continuidade à discussão sobre o assunto, levamos os alunos até a área externa da escola para realização de uma dinâmica onde eles, numa atividade de roda estilo “limão entrou na roda”, passavam entre si uma bola formada de folhas de papéis, enquanto cantavam uma música. Ao término da música, o aluno que estava em poder da bola, retirava uma camada de papel e lia a pergunta nela contida. As perguntas eram relacionadas ao vídeo visto anteriormente: Porque a beleza de algumas pessoas se sobressai? Porque a Glória precisou chantagear os meninos? Na sua opinião, Glória era a menina mais bonita? Explique sua resposta. Na sua opinião, quais são os requisitos de uma vencedora de um concurso de beleza? Porque a sua autoestima contribui para sua boa convivência com os outros? Identifique no vídeo. Qual a diferença na caracterização das meninas consideradas mais bonitas e das meninas consideradas mais feias? Por qual motivo, na sua opinião, os meninos não querem ser considerados bonitos? Porque a Aninha não era a favorita para ganhar o concurso? As meninas que perderam o concurso podem ser consideradas feias? Explique.

Conforme os alunos foram dando suas respostas, fomos fazendo ligações com o que haviam falado na aula anterior, sobre os tipos de beleza.

Resultados e discussão

Em cada etapa deste projeto de aula realizado, foi possível perceber o quanto este tema está presente no dia a dia dos jovens e, ao mesmo tempo, que eles não possuem uma estrutura mental totalmente capacitada para modificar atitudes que são culturais na sociedade em que vivem. Como diz Araújo e Vieira (2013, p. 1) “o corpo, apesar de por muito tempo ter sido considerado um produto natural, passivo e sem intervenções sociais ou culturais, hoje é visto como um produto construído histórica e socialmente”. Ou seja, foi possível observar que muitas das atitudes rotineiras desses jovens não são naturais e têm um passado que foi construído e pensado para qualificar e classificar a maneira de ser de cada pessoa. Foram levados aos alunos exemplos de atitudes que eles mesmos fazem no cotidiano sem perceber, como no vídeo na Luluzinha, quando o concurso de beleza inicia e os meninos do desenho, em gestos, que podem ser considerados machistas, tratam as meninas como objetos, analisando-as e classificando as mesmas como troféus. As meninas, como consequência, numa atitude de revolta e vingança, fazem o mesmo. Relacionado a este fato, observou-se também a questão dos meninos do desenho que não queriam ser considerados bonitos, ou pelo menos, mais bonitos que os outros. Foi percebida uma dificuldade maior dos alunos em refletir sobre isso, pois sempre é mais fácil conectar questões de beleza somente às mulheres, enquanto os homens não devem se importar com isso.

Com este trabalho foi possível verificar como as redes sociais têm participação efetiva na vida dos alunos. Muitas das contribuições feitas por parte deles possuíam referência à internet. Além disso, foi possível abordar, com os alunos, outros assuntos dos quais surgiram a partir de seus próprios relatos, como questões de gênero e distúrbios alimentares, por exemplo. Assim, Araújo e Vieira (2013, p. 4) afirmam:

Michel Foucault foi um pesquisador muito importante para a desnaturalização do corpo. Em suas pesquisas ele procurou demonstrar como o corpo é historicamente demarcado e circunscrito, e como as instituições tais como escola, família, igreja, fábricas e hospitais, exerceram poder sobre ele, investindo-o de normas disciplinadoras. Ou seja, para (FOUCAULT, 1982, p.99) as regras de decência, grosseria, obscenidade, assim como as

normas disciplinadoras e padrões corporais, são construídos histórica, social e culturalmente.

O que mais nos gratificou nesse trabalho, além da participação dos alunos com suas falas, foram as sugestões que estes nos deram para futuros trabalhos e atividades, demonstrando seu interesse pelo tema.

Considerações finais

Trabalhar questões pertinentes aos padrões de beleza se faz necessário diante da influência da mídia na vida dos jovens e adolescentes. Abrir uma discussão sobre tais temas é enriquecedor, não só visando um autoconhecimento, mas como forma de combate aos preconceitos existentes na atualidade.

Referências

ARAÚJO, Flora Morena Maria Martini de, VIEIRA, Matheus Machado. *As Revistas Júnior e Capricho e a Construção das Subjetividades e Identidades*.

BARBOSA, Maria Raquel, MATOS, Paula Mena, COSTA, Maria Emília. *Um Olhar Sobre o Corpo: O Corpo Ontem e Hoje*.

PRAÇA, Gabriella Martins de, LEAL, Paulo Figueira. *A beleza que oprime: um estudo dos padrões estéticos socialmente estimulados pela Comunicação de Massa*.

RUSSO, Renata. *Imagem corporal: construção através da cultura do belo*.

Vídeos disponíveis em:

Beyoncé: <https://www.youtube.com/watch?v=b55qYCMNWf4> Acesso em 05/04/2017

Luluzinha: <https://www.youtube.com/watch?v=H2gH1yLbrPw> Acesso em 12/04/2017